



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

GRACIANO FELISBERTO MUYEYE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA AVALIAÇÃO
DO ENSINO MISSIONÁRIO AO ENSINO PÚBLICO NA FORMAÇÃO
DO HOMEM NA PROVINCIA DO HUAMBO**

CAÁLA/2023

GRACIANO FELISBERTO MUYEYE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO PARA AVALIAÇÃO
DO ENSINO MISSIONÁRIO CATÓLICO AO ENSINO PÚBLICO NA
FORMAÇÃO DO HOMEM NA PROVINCIA DO HUAMBO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentada ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: Pe. Anacleto Rodrigues Pessô
Muecália, **MCs**

RESUMO

Uma escola missionária é uma escola religiosa originalmente fundada, desenvolvida por missionários e administrada é controlada pela igreja sobre custódia dos cristãos. A escola da missão era comumente usada na era colonial para fins de ocidentalização da população local, é desta forma que os missionários em parcerias com o governo português edificaram e implantaram várias missões cristãs no sentido de prestar serviços religiosos e académicos. Estas Missões funcionaram durante o período colonial. As mesmas formavam e continuam a formar, sem discriminação nem uma, aqueles que pudessem afluir as instituições públicas poderiam fazê-lo sem nenhum constrangimento, uma vez que tanto o ensino missionário quanto o ensino público, visavam a formação do homem, e garantir as suas inserção no mercado de trabalho. Os homens ou quadros formados nestas instituições quer seja públicas quer seja missionárias, estavam preparados de conhecimentos de conhecimentos técnico científico, para servir o país nos vários sectores em que fossem colocados. Actualmente as mesmas instituições publicas e missionárias, vão se reerguendo visto que andaram um tempo paralisadas devido o conflito armado registado no nosso território.

Palavra-Chave: Ensino, Missionário, Escolas, Público, Igreja.

ABSTRACT

A missionary school is a religious school originally founded, developed by missionaries and administered and controlled by the church under the custody of Christians. The mission school was commonly used in the colonial era for the purpose of westernizing the local population, this is how missionaries in partnership with the Portuguese government built and implemented several Christian missions in order to provide religious and academic services. These Missions operated during the colonial period. They trained and continue to train, without any discrimination, those who could attend public institutions could do so without any constraint, since both missionary education and public education aimed at the formation of man, and guaranteeing their insertion into the job market. The men or cadres trained in these institutions, whether public or missionary, were prepared with technical and scientific knowledge to serve the country in the various sectors in which they were placed. Currently, the same public and missionary institutions are rebuilding themselves as they were paralyzed for a while due to the armed conflict in our territory.

Keyword: Teaching, Missionary, Schools, Public, Church.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1-GÉNERO PARTICIPANTE NA PESQUISA	29
GRÁFICO 2- JÁ OUVISTE FALAR DE ESCOLAS MISSIONÁRIAS NO HUAMBO	30
GRÁFICO 3-CONHECES A ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO TEÓFILO DUART.	30
GRÁFICO 4- JÁ OUVISTE FALAR DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO CATÓLICO DE ANGOLA	31
GRÁFICO 5-QUE ANALISE FASES AO ENSINO MISSIONÁRIO?.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	10
1.2 OBJECTIVOS	10
1.2.1 Geral:	10
1.2.2 Contribuição do Trabalho.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	12
2.1 LOCALIZAÇÃO E SUA CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA	12
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE HABITA NA REGIÃO PLANÁLTICA	12
2.3 ORIGEM DO TERMO HUAMBO.....	12
2.4 HISTORIAL DE WAMBU KALUNGA	13
2.5 ALGUMAS MISSÕES EDIFICADAS NO PERÍODO COLONIAL	16
2.6 PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES CATÓLICAS DO HUAMBO.....	16
2.6.1 Instituto Ciências Religiosas de Angola’’ ICRA’’	17
2.6.2 Centro Pré-Universitário Catolico do Huambo-CPUC.....	18
2.6.3 Escola Teófilo Duart.	18
2.6.4 Escola de Formação de Professores da Vavayera-Cachiungo	19
2.6.5 Instituto Superior Politécnico Catolico de Angola ‘’ISPCA’’.....	20
2.6.6 Escola Missionária das Irmãs Teresinha –Caála	21
2.7 PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICO NA PROVÍNCIA DO HUAMBO	22
2.7.1 As escolas mais concorridas na província do Huambo são:.....	22
2.8 COMPARAÇÃO DO ENSINO MISSIONÁRIO AO ENSINO PÚBLICO NA PROVÍNCIA DO HUAMBO.....	22
2.9 PRINCIPAIS ESCOLAS MISSIONÁRIAS QUE SE OCUPARAM NA FORMAÇÃO DO HOMEM NO HUAMBO.....	23
2.9.1 Seminário Menor da Caála (Nossa Senhora das Mercês)	24
2.9.2 Missão do Cuima (Santo António).....	25
2.9.3 Missão do Quando (Nossa Senhora das Victorias)	26
2.9.4 Missão de Sambo (Nossa Senhora Auxiliadora).....	27
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28

3.1	MÉTODOS TEÓRICOS.....	28
3.2	MÉTODOS EMPÍRICOS	28
4.	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADO	29
5.	PROPOSTA DE SOLUÇÃO.....	33
6.	CONCLUSÃO	34
	REFERÊNCIAS	35
	ANÉXOS Nº1- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	38
	ANEXO Nº2.ILUSTRAÇÃO 1CENTRO PRÉ-UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DO HUAMBO.....	39
	ANEXO 3 ILUSTRAÇÃO 2 ESCOLA DE MAGISTÉRIO PRIMÁRIO TEÓFILO DUART, PARTE: 1.	40
	ANEXO Nº 4 ILUSTRAÇÃO 3 ISPOC HUAMBO	41
	ANEXO Nº 5 LAR SUKUONDJALI DAS IRMÃS TEREZINHAS-CAÁLA.....	42

INTRODUÇÃO

O ensino é um processo crucial para sociedade em particular para o ser humano, ainda, o ensino é a ação ou efeito de ensinar, instruir, doutrinar e amestrar com regras ou preceitos. Trata-se do sistema e do método de instruir, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém.

Com esta preocupação que a igreja Católica se preocupou em construir missões para garantir a formação intelectual das populações, é assim que várias missões foram erguidas em Angola particularmente na província do Huambo, encontramos nesta parcela do território encontram-se várias missões Católicas que contribuíram e contribuem na formação do homem a cada dia que passa. Nesta senda tanto o ensino missionário quanto o ensino público, têm andado de mãos dadas naquilo que tanje a formação dos quadros angolanos desde o nível primário ao superior, uma que a igreja é parceira do Estado. É neste ordem de ideia, que trouxemos a reflexão colectiva e não a proposta de criação de um centro para a divulgação do ensino missionário e o ensino público, face as exigencias que nos impõem naquilo que é a formação do homem novo.

O ensino é uma forma de passar o conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática. E esse sistema pode existir tanto em escolas e universidade como também dentro de determinadas empresas, a fim de que seus colaboradores adquiram habilidades necessárias para desempenharem suas atividades de maneira ainda mais eficiente. O ensino implica a interação de três elementos: o professor ou docente; o aluno, estudante ou discente; e o objeto de conhecimento. A tradição enciclopedista supõe que o professor é a fonte do conhecimento e o aluno, um mero receptor ilimitado do mesmo. Sob esta perspectiva, o processo de ensino é a transmissão de conhecimentos do docente para o estudante, através de diversos meios e técnicas. É de realçar que, os enormes esforços que têm sido empreendido pela igreja, procurando instalar-se em todas as localidades, garantindo os serviços religiosos e educativos, de modo a lucidar as comunidades face as exigências que o mundo moderno nos impõem. A par destas, o governo angolana tem envidado esforços no sentido de estender o ensino público por todo o país, facto que tem sido moroso em função dos vários encargos, que pesam sobre o executivo. Anualmente, muitos estudantes têm sido matriculados nas escolas públicas e matriculadas próximo das suas localidades, com vista a elevar o seu nível de escolaridade, acreditamos que mais tarde ou mais cedo o elevado índice de crianças fora do ensino será reduzido, e a taxa actual de analfabetismo irá baixar de maneira significativamente, isto por que

o esta e a igreja estão de mãos dadas na resolução dos problemas que afectam as suas populações.

1.1 Descrição da Situação Problemática

Por causa da ineficiência das Escolas Públicas principalmente as do Ensino Primário, leva maior parte dos pais e encarregados de Educação a fluírem as Escolas Missionárias.

1.2 Problema científico: Como Criar um centro para a divulgação do potencial do ensino missionário na formação do homem na província do Huambo?

1.3 Objectivos

1.3.1 Geral:

Criar um centro para a divulgação do potencial do ensino missionário na formação do homem na província do Huambo.

Específicos:

- a) Caracterizar o estado actual das escolas missionárias Católicas na província do Huambo.
- b) Demonstrar teoricamente como as escolas Missionárias contribuíram na formação do Homem na Província do Huambo.
- c) Definir estratégias que visam o melhor funcionamento do centro.
- d) Analisar as actividades realizadas pelo centro.
- e) Desenhar estratégias para divulgação do potencial do ensino missionário na formação do homem na província do Huambo.

1.3.2 Contribuição do Trabalho

Este trabalho, vai contribuir significativamente na divulgação e melhoria do ensino prestado pelas escolas missionárias, na formação das novas gerações, de formas a garantir uma educação de qualidade, face as exigências que o mundo moderno nos impõe, Visto as escolas Missionárias desempenharam papeis muito importantes na formação dos quadros que hoje dirigem o nosso país, pretendemos analisar entre os dois ensinos, na questão de entendermos qual deles tem sido mais rigoroso naquilo que é a formação dos quadros.

No território da província do Huambo existe várias escolas Missionárias com bons e grandes aspectos formativos e sem nos esquecermos de outros item que são as escolas públicas tais como conhecemos de que maneira os dois órgãos têm actuado a respeito da formação e ensino nesta província.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

1.4 Localização e sua Caracterização geográfica

Huambo é uma das província de Angola, situada na região centro sul do país. Possuindo características próprias e um clima favorável.

Geograficamente é limitada pelas seguintes províncias angolana: A Norte pelo Kwanza Sul, a Sul pela Huíla, a Oeste pela Província de Benguela e a Leste pela província do Bié.

Possui uma superfície de 34.2775 km² e uma população constituída na sua maioria pela etnia Ovimbundu, falantes da língua Umbundu. A mesma possui 11 municípios que são: Huambo, Caála, Bailundo, Ecuinha, Longonjo, Ucuma, Chinjenje, Mungo, Chicala Choloanga, Cachiungo, Londuimbali.

1.5 Caracterização da população que habita na região planáltica

O planalto central foi um verdadeiro laboratório humano, em função dos vários reencontros populacionais. Concorde-se certamente, que uma grande parte das suas populações são Ovimbundu, descendentes de povos que fizeram a sua entrada pelo norte de Angola, concretamente os Bakongos, e que os ascendentes Bakongos foram os primeiros a instalar-se na região do planalto central. Mas tarde juntou-se a estes povos outros vindo, do nordeste, sudoeste e até mesmo povos vindo do Sul de Angola. A prova destes recontros reside na língua umbundu, produto do Bantu-Kongo e do Bantu-Lunda, (ALTUNA, 2014, p; 32).

Com efeito, foram vários movimentos migratórios internos, que deram a actual configuração à zona etno-linguística Umbundu. Segundo a tradição oral o primeiro estado Ovimbundu formou-se no início do século XVII, reino fundado por Huambo Calunga.

É assim que em 1912, a mesma região foi invadida e ocupada pelos portugueses, que ali se instalaram, construindo vários edifícios sócias, económicos e até mesmo religiosos. Durante a época colonial a mesma localidade foi forçada a troca de nomenclatura, onde passou a ser designada de Nova Lisboa entre (1928 a 1975), em função das motivações do colonizadores. Com a independência nacional voltou a designar-se Huambo, (AMÉLIO, 2018).

1.6 Origem do termo Huambo

A História pré-colonial do país em particular do Wambu é pouco vinculada ao que deve ter sido omitida pela hegemonia regional de Mbalundu. Por detrás da sua fundação há uma única fundação oral apontando o nome de Wambu Kalunga, enquanto autor do reordenamento das estruturas político-administrativa do estado. Wambu é um nome vulgar na onomástica local ao contrário de Kalunga que em língua umbundu designa oceano infinito, eternidade, originalmente cimbangala, segundo E. Santos (MCMLXVI;30), foi nome de um líder de um numeroso grupo de gentes que mais tarde receberam o nome de Jingas subgrupo Kimbundo (Coelho ed. 2010). Em indos a localidade onde se fundou este Estado chamou-se ovambo que quer dizer aldeias, de onde acredita-se ter vindo por corrupção o topônimo Wambu, mas a relação com o nome do fundador do Estado não encontra explicação.

Líder despóticos, por isso odiado pelos seus súbditos e população em geral, debate sobre ele reside na sua origem que não parece consensual na medida em que se defende ter sido caçador guerreiro que liderou uma chefatura Celes (Redinha J. 1970) de origem da área adjacente litorânea entre a comunidade do Celes, proveniente do país Kulembe (Miller, J.C. 1995).

Porem noutra versão menos divulgada admite-se ter sido cimbangola (Lima M. 1964), de Kassanji, (Vansina, J. 1963), portanto um ciyaka temido de origem Luanda da corrente de fusionista Cinguli, vindo do vale do rio Keve que acompanhando o troço do planalto por dissidência fundou Mbola, entre duas monumentais e lendárias pedras conhecidas por Nganda la Kawe, o mesmo que kanda e Kawe, em língua Umbundo em que Kawe designa pequena pedra que serviu de capital do estado, hoje localizada a 7 km a 13km a norte da cidade do Huambo, onde se encontra a jazida do akokoto razão porque se considera a verdadeira Ombala do Wambu (ombala wambu, em umbundu), (INE, 2016).

1.7 Historial de Wambu Kalunga

Dois aspecto de análise histórica se assinalam em torno da origem de Wambu Kalunga Independentemente de ter sido Seles ou Cimbangala Wambu Kalungo foi caçador guerreiro, sendo assim de origem monárquica, da linha uterina de uma realidade sociopolítica das regiões ao norte do planalto. Por outro lado é pertinente ter em consideração que a origem perpendicular cimbangala foi Lunda, a mesma que está por detras da degradação do Kulembe de onde emergiram, por sobrevivencia, as chefacturas primitivas do planalto incluindo os va celes, (LUKAMBA, 2014).

De acordo com a interpretação de **Miller (1995; 149-173)** no discurso do seu declínio Kulembe fragmentou-se em muitos pequenos chefados guerreiros liderados por chefes do Kilombo alguns dos quais emergiram mas tarde como reinos Ovimbundus, sendo posteriores em consequências da celebração da aliança político-militar entre os patriarcas Vaviye e a fracção Cinguli, Cele ou Cimbangala, singular de imbangala do ponto de vista, da história dos estados planáltico é dizer o mesmo em palavras diferentes, (IDEM).

Até a ocupação portuguesa, cerca de quarenta líderes conheceram-se na lista liderada pelo fundador de Nganda la Kawe sucedido por Cimbili que foi substituído por dois não identificados, Cingi Civala segundo por um anónimo Ngenjo, kaneketela, Hungulo, Atende a Njamba, substituído por três não identificados, Cikulupi, seguindo por um anónimo Kapoko Kanone sucedido por um que identificou Cimbili III, Nymi Yopekela, Khala, Kanene, Vilombo Vinene, sucedido por um anónimo, Livonge que antecede um desconhecido ngelo, Casungu depois de dois e antes de um desconhecido, Kapoko.

Atende a Njamba II, Vilombo, Kacinganga, Hungulu II, antecedido e sucedido por não identificado wambu II, Njamba Cimbungu, um anónimo e Livonge, este tombado em combate. Pela defesa de Samisasa a 19 de Agosto de 1902, a ombala foi destruída pela artilharia portuguesa de kakonda e substituído, eventualmente, por Soma Kalandula, (CASESE, 2023).

Sabe-se apenas de significativas dificuldades que as lideranças portuguesas tiveram em conviver com as autoridades do wambu. Igualmente, sabe-se que à semelhança de Mbalundu, tinha ocupado em parte a posição do Bié no comércio das caravanas com tudo o que isso implicava de tentações e de desmoralização.

Até 1902, o país pareceu mas uma das inúmeras bolsas independentes em Angola, sob domínio Português. Prova a resistência a coluna do sul em apoio ao destacamento do Mbalundu. Reações Militares contra a presença europeia aconteceram no final do terceiro trimestre do mesmo ano, nas grutas denominadas Nganda la Kawe, mas foi a batalha de furnas de Kambunbu que marcaram a História da resistência e a ocupação de Angola. Em plena guerra de Mutu ya Kevela, numa altura em que a unidade planáltica era necessária, a vida pelo poder, alguns membros da Ombala protagonizaram um conflito interno que, aproveitado pela ira lusa, se saldou em cerca de meio milhão de baixas. (CASESE, 2023).

Não obstante ao problema de estatística histórica de todos os incursos de resistências planáltica a ocupação o Wambu, foi o país com maior número de perdas humanas sem que este resultado explica-se alguma ingenuidade. Pelo contrário, em nome da honra a morte entre os Vawambu, traduziu a preferência perante a rendição.

Esta tática, que noutros países planáltico não conheceu, justificou a realização de batalhas junto da furnas grutas, cavernas e fendas das rochas onde se escondiam enfrentando o kapupu até a morte. As batalhas das furnas de Kandumbu, local do país satélite sambu, também conhecido por parte da Ombala kandumbu (Penedo de Kandumbo), dista a 22 km ao Leste da cidade do Huambo, em arredores da sede municipal da Chicala Cholohanga, é hoje memorial vivo deste tipo de heroísmo.

O local estruturado naturalmente por gigantescas pedras reservas entre elas um conjuntos de fendas, grutas e furnas que de 18 a 19 de setembro de 1902, serviram de trincheiras, mas também de vala funerária colectiva da batalha que entre aqueles portugueses e Vawambu ditou o veredito final para que fossem colonizadores e estes colonizados. A memória popular ainda conserva bem as imagens

Actividades sociais é a agricultura e a pecuária são tradicionalmente as principais atividades económicas da província, recursos minerais tais como: ouro, estanho. Os povos habitantes nesta província Huambo é uma província de Angola, que no período colonial tinha mas população, lugar que passou a ser ocupado posteriormente pela província de Luanda. Tem um clima e com sol na primavera.

Os principais produtos cultivados nesta região são: Citrinos, Batata (rena e doce), arroz, feijão, trigo hortícolas de toda a sorte, gado bovino, cavalari, caprino, suíno e ovino. No subsolo existe também algumas coisas para explorar como: o manganês, o diamante, volfrâmio, o ferro, o ouro, diamante, prata, o cobre, o minério radioativo e entre outros recursos.

A maior altitude do país situa-se no Morro do Moco e está localiza-se na província do Huambo com mais de 2 mil metros de altitude, e desta zona irradiam numerosos rios e riachos, em direcção ao litoral e países vizinhos. Por ela passa o extenso caminho de ferro de Benguela (CFB), vindo do litoral (Benguela) e indo até a fronteira, com a RDC. Antes da independência

nacional, esta era a via preferida para o escoamento dos minérios e mercadorias vindas do Congo e Zâmbia.

Nas suas extensas florestas abundam predominantemente árvores de médio porte que alimentam a indústria da madeira e devido grandes plantações de arvores necrófilas, com relevo para o eucalipto, ao longo dos caminhos de ferro em mais de mil quilômetros de extensão muitos, perímetros florestais de cedro e pinheiros muitas flores de rara beleza, plantas comestíveis medicamentosas e de adornos e frutos silvestres muito apreciados pela população local. Tem uma flora exuberante e a fauna é bastante diversificada com relevo para animais de grande porte como elefante o hipopótamo rinoceronte cinzento, a girafa as felinas como o leão, a onça e os gatos selvagens e um numeroso grupo de antílopes de grande médio e pequeno porte, lebres e cangurus anões. Huambo já foi e agora, em tempo de paz, pretende voltar a ser a principal produtora e exportadora de batata e milho do país, (DW, 2020).

1.8 Algumas Missões edificadas no período Colonial

Na época colonial foram edificadas, várias missões Cristãs que visavam a formação do homem em todos os aspectos, (religiosos, académicos, sociais, profissionais) e entre outros.

Foram edificadas nesta região as seguintes missões: Missão Católica de Quipeio, Missão Católica do Quando, Missão do Lungongo, Missão Católica de Camunda, Missão Católica do Vilombo, Missão Católica do Hanga, Católica Católica do Monte Alegre, Missão Vavayera, Missão Católica de Camela, Missão Católico Cabinda. Missão Adventista do Bongo, Missão Evangélica do Dondi, Missão Evangélica do Chilume, Missão Evangélica Elende, Missão Baptista, (ANDRÉ, 2001).

1.9 Principais instituições Católicas do Huambo

Existem várias instituições Missionárias Católicas na província do Huambo, onde destacamos as seguintes:

1. Instituto Superior Politécnico Católico de Angola, (ISPCA).
2. Instituto de Ciências Religiosas de Angola, (ICRA).
3. Escola de Formação de Professores Teófilo Duart
4. Escola Missionária do Canhê
5. Escola missionária mensageira do do Amor divino-Caála.
6. Escola do Magistério Primário da Vavayera

7. Centro Pré-Universitário Católico do Huambo-CPUC.

1.9.1 Instituto Ciências Religiosas de Angola” ICRA”

O ICRA nacional teve início em 1984, através de uma cooperação entre a CEASTE, (Comissão Episcopal de Angola e São Tomé), e o Ministério da Educação de Angola, no princípio o ICRA era para formar catequistas, mas a partir de 1991 a 1992, abordou-se um novo acordo entre os dois ministérios em que todos aqueles formados pelo ICRA, não servisse apenas o cargo de catequista, possa ser Professor da Sociedade angolana, como professor de Educação Moral e Cívica, foi neste momento que o ICRA, começou a formar professor para o Ministério da Educação, a partir das províncias de Luanda Benguela e Huambo, (LOBITO, 2023).

E na província do Huambo começou a formar professor em 2006, com os principais intervenientes tais como o Arcebispo Dom José de Queiroz, entre outros Padres da época, como o principal o Dom Queiroz, era tido como o Chanceler.

O ICRA, era e é uma instituição que não escolhe quem deve formar-se na sua instituição é qualquer membro da sociedade interessado em ter formação naquela área, ou como professor de Educação Moral e Cívica, com uma vantagem em que cada um pode servir a sua igreja de proveniência ou mesmo de origem, por dentre as disciplinas do curso também estuda-se Bíblias, Ética dentre elas todas são muito importante em qualquer religião, (LOBITO, 2023).

Quanto aos docentes que leccionam as disciplinas que o Instituto oferece aos seus formandos, na questão das disciplinas viradas as religiões apenas os Padres é que podem leccionar, porque mesmo no que toca a questão salarial, os mesmos não são assalariados apenas fazem pelo amor e a sua missão pela igreja, uma ajuda a Igreja Católica, como as cadeiras de Fenómeno Religioso, Metodologia e Catequista Pós-pastoral, Ciências IFEE e Catequista Pastoral. E as disciplinas que o Estado tem eles próprios oferecem professor de qualquer denominação desde que esteja capaz pode e deve leccionar outras cadeiras no Instituto de Ciências Religiosas de Angola, ela é uma Escola participada em que tem uma parceria maior com o Governo, (LOBITO, 2023).

O ICRA, até ao momento lecciona dois cursos principais em todo país onde haja esta mesma instituição tais como:

Educação Moral e Cívica, onde pode ser Catequista da sua própria religião de Proveniência e poder ser formado como professor da Disciplina simplesmente.

Educador Social, este formado nesta área pode trabalhar como professor das creche, no lar dos Idosos e pode servir em certas empresas que abrangem a sociedade.

Actualmente o Instituto, conta com vários professores leccionando nas escolas públicas, e o Actual Director da Província do Huambo chama-se Dr. Salomão Ernesto, (LOBITO, 2023).

1.9.2 Centro Pré-Universitário Católico do Huambo-CPUC

O Instituto pré-universitário Católico, durante o período do conflito armado que o país vivenciou, foi afectado, e levou-o a encerrar as suas instalações, tendo reaberto em 2007, após uma profunda reabilitação, facto este que permite o seu funcionamento. Actualmente a instituição funciona plenamente, tendo um corpo directivo, um director geral, sub-director pedagógico, director administrativo, prestando formação nas várias áreas do saber, nomeadamente aos cursos de Ciências Físicas e Biológicas, Ciências Económicas e Jurídicas, Ciências Humanas, entre outras. Formando estudantes para o ingresso ao ensino superior, a mesma instituição funciona em dois períodos manhã e Tarde, (SANGUEVE 2023).

1.9.3 Escola Teófilo Duarte.

A escola Teófilo Duarte, foi criada em Outubro de 1949 pelo então ministro português das Colónias.

A escola, Teófilo Duarte dista a 85 quilómetros da cidade do Huambo. O Magistério Primário Teófilo Duarte, localizado na comuna do Cuima, município da Caála (Huambo), destinado a formação de professores, com o passar de vários conflitos armados no nosso território vários alunos e professores tiveram que abandonar a escola com o proposito de salvar as suas vidas. Com o passar do tempo, o governo provincial decidiu reabrir a escola que tanto formou bons e excelentes professores da época. Apesar das obras de restauro ainda não funcionam na sua plenitude estando apenas disponível 8 salas de aulas, os internatos não foram recuperados na sua plenitude, razão que leva os estudantes a acomodarem-se em casas arrendadas em aldeias circunvisinhas da escola. É de lembrar que a escola Teófilo Duarte antigamente, formava estudantes do Sexo masculino em regime de internato, os mesmos recebiam conhecimentos técnico-profissionais nas áreas de educação e agricultura.

A escola conta, atualmente com 25 professores, que asseguram as actividades lectivas, um corpo directivo, com um director geral, director pedagógico, director administrativo.

No âmbito dos transportes a instituição não possui meios próprios, o que fez com que, os professores e estudantes celebrass, com uma empresa de transportação sediada na sede municipal do Huambo, concretamente no bairro do S. João, transportando assim o pessoal e no final do mês os mesmos efectuam um pagamento a referida empresa. Os professores e estudantes, que não aderiram a estes serviços, ficam no local de segunda a sexta feira deixando a instituição apenas nos finais de semana.

A escola de Magistério Primário Teófilo Duart, antigamente, formava homens nas áreas de Língua Portuguesa, Geografia, História, Aritmética, só para citar. Esta formação formação era exclusiva apenas para estudantes do sexo masculino o mesmo funcionavam em regime de internato. Esta realidade nos dias de hoje, já não é notoria, em função da procura dos serviços ora prestados pela instituição razão que levou, a direcção da igreja e as autoridades governamentais a concensuarem um ensino iclusivo a todos os géneros, para não por ninguém fora do sistema de ensino, é assim nos dias de hoje a instituição lida, com estudantes de todos os sexos, vindos ou proveniente de diversas partes do país e da provincia em particular, buscando a formação para amanha ou depois, serem inseridos no mercado de trabalho e contribuirem na reconstrução do país, formando o home novo.

1.9.4 Escola de Formação de Professores da Vavayera-Cachiungo

A formação de professores é uma das ações fundamentais para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, principalmente diante de uma realidade que demanda aos educadores trabalhar cada vez mais o conceito de inovação educativa. é Um dos exemplos de investimento na capacitação e formação de professores em novas práticas pedagógicas está no Programa do ministério da educação, armonizar todas as instituições de formação de professor do país, colocando assim o ensino nacional em ação.

A escola de formação de professores de Vavayera, fundada no periodo colonial, esteve vocacionada a formação de professores do sexo feminino, em regime de internato, várias individualidades que hoje asseguram o país e não só, foram formados pela mesma, devido o conflito armado, vivenciado nosso país, a mesma foi abrigada a encerrar, com o advento da paz, a instituição reabriu os seus serviços as populações, formando actualmente professores na especialidade de ensino primário, com vista a garantir a formação de um homem novo.

A mesma instituição, localiza-se na Província do Huambo, Município do Cachiungo, dista a 75 km da sede municipal.

1.9.5 Instituto Superior Politécnico Católico de Angola “ISPCA”

As universidades em Angola, foram implantadas no período colonial, isto 1958. Em Angola seguiu-se a criação de cursos nas cidades de Luanda, com a administração dos cursos de medicina, ciências e engenharias, e para a província do Huambo ministravam-se os cursos de agronomia e veterinária.

E para a província da Huíla concretamente na cidade do Lubango, foi agraciado com os cursos de letras, geografia e pedagogia, em 1968, os Estudos Gerais Universitários de Angola foram transformados em Universidade de Luanda, tendo em 1969 sido inaugurado o Hospital Universitário de Luanda, (VALÉRIO, 2023).

No período colonial, o acesso ao ensino superior destinava-se somente a quem integrava as camadas superiores da hierarquia social³, podendo mesmo dizer-se que, nos primeiros anos de implantação em Angola, era difícil que alguém pertencente às camadas médias da hierarquia social tivesse acesso ao ensino superior. O local de nascimento, o local de residência e a posição social determinavam clara mente o acesso a este nível de ensino, que reproduzia para as gerações seguintes a estratificação social da Angola colonial⁴. Com a proclamação da independência política de Angola, em 1975, foi criada a Universidade de Angola (em 1976), mantendo-se uma única instituição de ensino superior de âmbito nacional, (VALÉRIO, 2023).

No ano de 1985, a Universidade de Angola passou a designar-se Universidade Agostinho Neto, que se manteve até 2009 como única instituição estatal de ensino superior no país. Neste ano, a Universidade Agostinho Neto (UAN) foi “partida” em 7 universidades de âmbito regional, mantendo-se a UAN a funcionar em Luanda e na província do Bengo, enquanto as faculdades, institutos e escolas superiores localizados nas demais províncias passaram a ficar afetos às demais seis novas universidades estatais, a saber:

1. Benguela – Universidade Katyavala Bwila (atua nas províncias de Benguela e Kwanza-Sul),
2. Cabinda – Universidade 11 de Novembro (Cabinda e Zaire),

3. Dundo – Universidade Lueji-a-Nkonde (Luanda-Norte, Lunda-Sul e Malanje), Paulo de Carvalho 52
4. Huambo – Universidade José Eduardo dos Santos (Huambo, Bié e Moxico),
5. Lubango – Universidade Mandume ya Ndemofayo (Huíla, Cunene, Kuando-Kubango e Namibe),
6. Uíge – Universidade Kimpa Vita (Uíge e Kuanza-Norte)

A primeira instituição privada de ensino superior em Angola foi a Universidade Católica de Angola, criada em 1962-1992 e com funcionamento a partir de 1999. Seguiu-se uma série de outras instituições privadas de ensino superior, havendo a registar em 2011 a existência de 10 universidades privadas e 12 institutos superiores privados

O Instituto Superior Politécnico Católico de Angola foi fundado no ano 1962 na altura funcionava como um Seminário religioso, criado o **Instituto Pio XII**, destinado à formação de assistentes sociais. O Instituto Superior Politécnico Católico do Huambo, em funcionamento desde 2018, tem matriculado um total de dois mil e 30 estudantes que frequentam os cursos de Didática de Ensino da Língua Portuguesa, Contabilidade e Administração, Gestão de Empreendedorismo, Serviço Social, Linguística Inglesa, Direito, Economia Agrária e Filosofia.

1.9.6 Escola Missionária das Irmãs Teresinha –Caála

A escola afecta as irmãs Teresinha no município da Caála, conhecida também de lar Sukuondjali, foi inaugurado em 2018, formando na área do Ensino Primário, a mesma está vocacionada na preparação académico- religiosa preparando-os os petizes para o ingresso no Iº Ciclo do Ensino Secundário. A instituição funciona em dois períodos, manhã e tarde, com um número aproximado de 10 turmas, e os professores são enviados pela repartição municipal da Educação apoiando a instituição, uma vez que a mesma é comparticipada.

Os encarregados contribuem mensalmente com uma quota, que permite a gestão da instituição por parte da direção. Sob ponto de vista organizativa, a mesma não foge a regra das

demais instituições pública, possuindo assim um corpo directivo, representado pelo diretor geral a Irmã Eliza na Quarta Sanduva e um Subdirector, (QUARTA, 2023).

1.10 Principais Instituições de ensino público na província do Huambo

A província do Huambo, possui várias instituições de ensino público, em função dos esforços empreendidos pelo estado angolano, que tem procurado levar os serviços ensino e educação junto das suas populações. Nesta senda, várias escolas têm sido construídas e reabilitadas, desde o nível primário ao superior. É assim que anualmente muitos estudantes ingressam nas mesmas instituições de ensino em busca de formação académica e profissional.

1.10.1 As escolas mais concorridas na província do Huambo são:

Escola Primária 28 de Agosto, rua do Comércio, Escola Primária do São João, Escola Primária do Benfica, Escola Primária Santo António, Escola Primária das Cacilhas, Escola Primária do Calundo, Escola Primária da Calomanda, Escola primária da Aviação, Escola Primária da Chiva, Escola Primária do Calilongue só para citar as do ensino primário. Quanto ao Iº Ciclo e IIº Ciclo do Ensino Secundário, existem na província várias instituições tais como; Liceu Xavier Samacau, Liceu CdT- Vilinga, Liceu Joaquim Kapango, Liceu Rei Livongue, Escola Ferraz Bomboko do São Pedro, Escola de Formação de técnicos de saúde Ndala Kandumbo, Escola de Formação de Professores Ferraz Bomboko, Instituto Médio Agrário. É de lembrar que os institutos médios citados se fazem presente em todos os município da província, garantindo o ensino desde o primário ao ensino médio.

1.11 Comparação do Ensino Missionário ao Ensino Público na Província do Huambo

A igreja Católica, desde sempre preocupou-se com a formação do homem, é assim que edificou várias Missões e centros académicos ao longo do País e na província em particular. Estas instituições formavam e continuam a formar indivíduos tanto para a esfera religiosa, bem como, para a esfera social. É de salientar que, vários indivíduos provenientes das escolas Missionárias Católicas, prestam serviços em várias áreas do saber, como funcionários públicos e outros inseridos no aparelho estado ocupando cargo de direcção e chefia.

É de realçar que, os enormes esforços que têm sido empreendido pela igreja, procurando instalar-se em todas as localidades, garantindo os serviços religiosos e educativos, de modo a lucidar as comunidades face as exigências que o mundo moderno nos impõem.

A par destas, o governo angolana tem envidado esforços no sentido de estender o ensino público por todo o país, facto que tem sido moroso em função dos vários encargos, que pesam sobre o executivo.

Anualmente, muitos estudantes têm sido matriculados nas escolas públicas e matriculadas próximo das suas localidades, com vista a elevar o seu nível de escolaridade, acreditamos que mais tarde ou mais cedo o elevado índice de crianças fora do ensino será reduzido, e a taxa actual de analfabetismo irá baixar de maneira significativamente, isto por que o esta e a igreja estão de mãos dadas na resolução dos problemas que afectam as suas populações. (CASESE, 2023).

1.12 Principais escolas missionárias que se ocuparam na formação do homem no Huambo

Foi graças aos diversos esforços e sacrifícios dos missionários do Espirito Santo, de nacionalidade sobretudo francesa, que pouco a pouco se foram expandindo sem poupar, as suas forças que a obra da evangelização foi atingido em vários lugares do sul de Angola e do interior. Os Pe. Carlos Duparquete e José Maria Antunes (primeiro espiritando Português), foram os grandes iniciadores da obra Missionária no Sul de Angola fundado em 1881 a Missão do Sagrado Coração de Jesus da Huíla. A Huíla, constitui o ponto de partida para irradiação e fundação de várias missões no centro e Sul de Angola. A Missão de Caconda, fundada pelo Pe. Erneste Laconte, foi a mãe dos melhores cristãos que formam hoje a diocese do Huambo, Lubango e Bié. Não é muito fácil determinar por certo o momento da penetração dos primeiros missionários católicos na área do Huambo. O Bié e o Bailundo eram as regiões da antiga presença portuguesa, cujas populações contactavam. Já havia muito tempo europeus nomeadamente luso-africanos e padres seculares.

Talvez por isso mesmo, já se tinha verificado diversas tentativas de estabelecimentos missionários em locais que Lacomte recuperou. A penetração das missões Católicas no interior foram marcadas por um ritmo muito lento, não obstante o apoio que o governo português fazia.

A nomeação feita no sentido de presença de sacerdotes seculares em 1884 para o Bié e no ano seguinte conseguiram abrir uma missão e pouco depois ficaram separados indo um para o Bailundo teve resultados pouco depois ficaram separados indo um para o Bailundo teve resultados poucos palpáveis por falta de experiências e sem uma intervenção do bispado. A organização não das mais indicados e a contar com a falta de comunicação e o pessoal auxiliar caiu pouco depois no desmoronamento. O padre que ai se tinha instalado parece não ter encontrado um ambiente pacífico. Em dezembro de 1889, esta primeira tentativa de abertura da missão do Bailundo teve de ser encerrada.

A missão Católica do Bailundo depois dos avanços e recuos conheceu a sua fundação em 1895 sob direcção do Pe. Ernesto Lacomte. Esta Missão juntamente com aquela do Bié constituíram uma linha de penetração permitindo deste modo a entrada para o interior e no caso particular aquela do Bailundo foi um dos centros à volta do que gira a acção missionária que iam dividindo noutros pontos as circunstâncias obrigavam, O padre Lacomte, não se importando muito das distâncias, teve em vista a ocupação sobre tudo dos pontos estratégicos mais importantes da região.

A fundação desta missão não deixou na indiferença muitos daqueles que estavam sedentos de ver instalar uma missão Católica, que constituiria o ponto de encontro e de educação para os seus filhos. É de realçar que ao fim do Século XIX, estavam lançados os alicerces para a ocupação de muitas zonas, Caconda e Bailundo passaram a ser as duas grandes Missões a partir das quais viriam a desmembrar-se muitas outras.

Importa salientar que à volta da Missão encontravam-se estruturas importantes, como: uma escola primária com numerosos alunos que ali viviam em sistema de internato e com o andar do tempo, a missão adquiriu uma tipografia que há muitos facilitou os trabalhos. Também é digno de menção a existência de africanos e a volta de Missão encontramos vastos terrenos agricultura.

1.12.1 Seminário Menor da Caála (Nossa Senhora das Mercês)

Trata-se do Seminário Menor da Caála que se tinha estabelecido e do qual falaremos. O Seminário da Caála destina-se a dar assistência religiosa mais efetiva às povoações da Caála, Lepi, Longonjo, e Calenga e abrangente dentro da área da sua jurisdição o serviço do Seminário

Maior que aqui se tinha instalado desde Maio de 1937, para a preparação do clero indígena, como Seminário regional onde se encontravam alunos de diferentes missões, (Pe. Cândido F. da Costa, cem anos dos Missionários do Espírito Santo em Angola 1866-1966). O seminário Menor da Caála, assim conhecido por estar no posto Sede, do conselho da Caála. Conheceu várias transformações ao longo dos tempos. O seminário Menor da Caála funcionou aqui até 1976. Esta missão não fugiu à regra das demais instituições. Durante muitos anos funcionou numa escola de construção definitiva, comportando várias salas, funcionaram aqui dois internatos com algumas centenas de crianças que assiduamente frequentavam as aulas. Para a formação dos alunos internos a Missão não se contenta com instrução que se aprendem nos bancos da escola. Procura prepara-los para a vida habituando-os ao trabalho quer na agricultura, quer nas oficinas, (EKONGO, p .74, 75)

De frisar aqui a presença activa das irmãs do Santíssimo Salvador que tanto se empenharam na formação das meninas. As irmãs tinham um dispensário com algumas camas onde eram hospitalizados (internados) muitos doentes. Havia aqui também uma creche onde viviam algumas dezenas de crianças. Aqui na Missão do Quípeio funcionou também o seu noviciado.

Tal como dissemos que foi fundador desta Missão o Padre José Lienhort e ali faleceu a 02 de Março de 1946, ainda novo estando esgotado de tanto trabalho pelo bem da Missão. Foi seu sucessor, o Pe. Filipe Vam Esch, que com muito zelo e dedicação deu o melhor de si para o bem das almas.

Ao longo de muitos anos, está Missão foi um verdadeiro centro da vida cristã e também de instrução e formação. Os missionários do espírito Santo estiveram à frente desta missão até praticamente no final da década de noventa. Mas tarde cederam à Arquidiocese.

1.12.2 Missão do Cuima (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro)

Foi um dos últimos trabalhos de Mons Keilina, deixando-a assim na fase inicial de fundação, na área do posto da mesma área, do conselho da Caála. Foi fundada em 1938, pelos Padres, Camilo Loagel e José Kernevez, todos da congregação do Espírito Santo. Levou o projecto de fundação, o Padre José Feltim (Vigário geral e superiores das missões de Benguela), que desempenhou nesta altura a função internamente que tinha deixado Mons Keiling. Esta Missão pouco tempo depois da sua fundação tinha conhecido um rápido desenvolvimento em muitos níveis de vida; catequeses, Escolas, Cerâmicas Campos de Produção. A Missão é

também Cabinda por estar nas proximidades de uma colina, com este nome. Os padres fundadores, levaram acabo uma intensa actividade missionária, tendo aí convertido a fé cristão. Em 1951 a Missão ficou confiada ao Pe. Frederico Pilartes da Silva, nativo do Clero diocesano. Muitos outros sacerdotes do clero diocesano aqui nesta missão se empenharam na vida pastoral Pe. Jorge Manjenje; Pedro Luís António, José Castilho e Celestino Caeso (Pe. Cândido F. da Costa pp. 244-245. Depois da eclusão da guerra a Missão foi abandonada pelos missionários. Nos últimos anos tem vindo a ser restaurado não obstante as dificuldades de vária ordem. Restam assistência espiritual os sacerdotes da Paroquia dse Nossa Senhora do Rosário do Longonjo, (EKONGO, 2016, p.75-77).

Tabela 1 2.10. Data da fundação de algumas Missões

Missões/Paróquia	Ano de Fundação
Missão de nossa Senhora da Associação-Bimbe	1929
Missão da Nossa Senhora da Natividade-Quipeio	1933
Missão Seminário de Nossa Senhora das Mercês-Caála	1935
Missão de Nossa Senhora do perpétuo Socorro-Cuima	1938

Fonte: (autoria própria)

1.12.3 Missão do Quando (Nossa Senhora das Victorias)

Também conhecida por Missão de Huambo, ocupava uma vasta área e que pouco a pouco se foi se envolvendo e os missionários procuraram dar o melhor de si na expansão do evangelho de Cristo.

Foi aqui nesta Missão onde Monsenhor Keiling fixou a sua resistência. O seu movimento religioso foi enorme e como não deixaria de ser à sua volta encontramos estruturas, tais como; internato, escolas, cerâmicas e serviços de enfermagem. Nesta missão trabalharam inúmeros missionários do Espirito Santo de Várias, nacionalidades.

Foi esta missão que durante alguns anos, na década de oitenta, tinha acolhido os Monges Trapistas. Nesta Missão estão restabelecidas as irmãs do Santíssimo salvador que durante o conflito as tinham abandonado. Esta missão foi fundada em 1910, (EKONGO, 2016, p. 57)

1.12.4 Missão de Sambo (Nossa Senhora Auxiliadora)

Esta Missão foi conhecida pouco a pouco com características Espirituais com um nível de estruturas. A sua volta tinha sido edificadas estruturas tais como: internatos, moinhos e campos para a agricultura.

Em todas as Missões os missionários tinham procurado criar diversas estruturas para possibilitar a instrução e educação dos rapazes e no caso das aldeias contou muito com o empenho dos catequistas. Estes foram autênticos centros de formação a fim de que a igreja, fosse servida a cada vez melhor, e por gente à altura das novas situações.

Assim podemos constatar qual foi o lugar que ocuparam os catequistas; estiveram na primeira linha a participar ativamente na vida da igreja que se estava a edificar.

Esta Missão depois de longos anos sob, orientação dos Missionários do espírito Santo, em 2010, foi entregue à Arquidiocese. Assim, foi nomeado primeiro Superior do Clero Diocesano, o Reverendo Senhor Padre **Constatntino Kamuwongo**. Com ele trabalharam os Reverendos Pe. Amílcar Capitango e Zeferino Kapewa. As irmãs de S. José do Cluny, que depois de longos anos por razões de guerra tiveram de abandonaram a Missão e se restabeleceram em 2016, (EKONGO, 2016, p. 57)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a concretização do presente trabalho ou relatório, utilizaremos os seguintes procedimentos metodológicos que consistiram num conjunto de métodos e técnicas que facilitaram o nosso trabalho;

1.13 Métodos Teóricos

- a) **Consultas bibliográficas**, consiste na recolha de informações a partir de obras já existentes, (livros, jornais, artigos científicos já publicados).
- b) **Historio Gráfico**- consiste numa investigação e a descrição das características que identificam um determinado povo, este método permite saber ou conhecer
- c) **Comparativo**- consiste em comparar a realidade cultural da etnia dos umbundu.

1.14 Métodos Empíricos

Podemos considerar como aqueles que permitem, comprovar materialmente ou experimentalmente os factos a serem estudados. Para o mesmo trabalho usaremos a **observação e a entrevista**.

a) **Observação**, este método permitiu-nos na observação de objectos, os factos que queremos estudar para melhor examinarmos. Ela esteve dividida em directa e indirecta.

Foi directa por que nós fazemos presentes em alguns locais e quando o examinador observa directamente. É indirecta por que ouvimos certamente observamos apenas os factos sem estar presente no momento e no local do acontecimento.

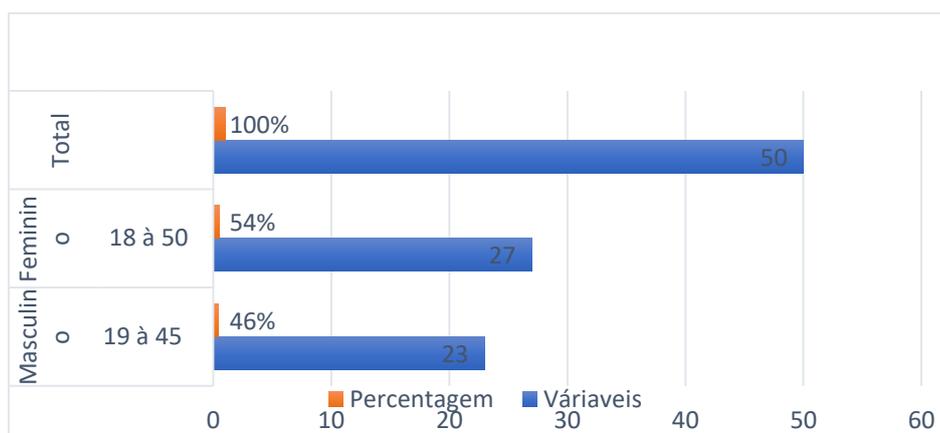
1. **Entrevista** consistiu na aquisição de informações partir de pessoas conhecedoras do assunto através de perguntas previamente elaboradas ou estruturadas previamente.
2. **Inquérito**: Permitiu-nos a recolha de informações as populações locais e não só, em função do tema em questão.

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

O presente capítulo, relata sobre os resultados, obtidos durante a elaboração do relatório apoiando-se nas metodologias por inquéritos, entrevistas, observação directa e indirecta.

População e amostra.

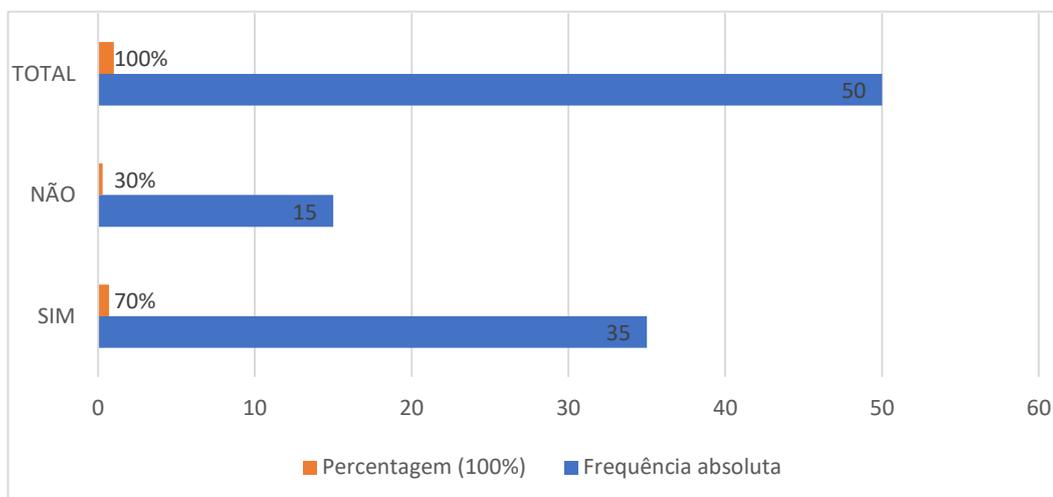
Gráfico 1-Género Participante na pesquisa



Fonte: (autoria própria)

O Gráfico acima, representa o número dos participantes, por género e por idade na pesquisa. De tal maneira que tivemos uma população de 50 indivíduos que totaliza os 100% do número absoluto, e que os mesmos estão divididos em masculino e feminino, de tal maneira que foram os do género masculino tivemos um número de 23 elementos que perfazem 46% dos inquiridos. E para o género feminino tivemos um número de 27 elementos, que fazem uma percentagem de 54%.

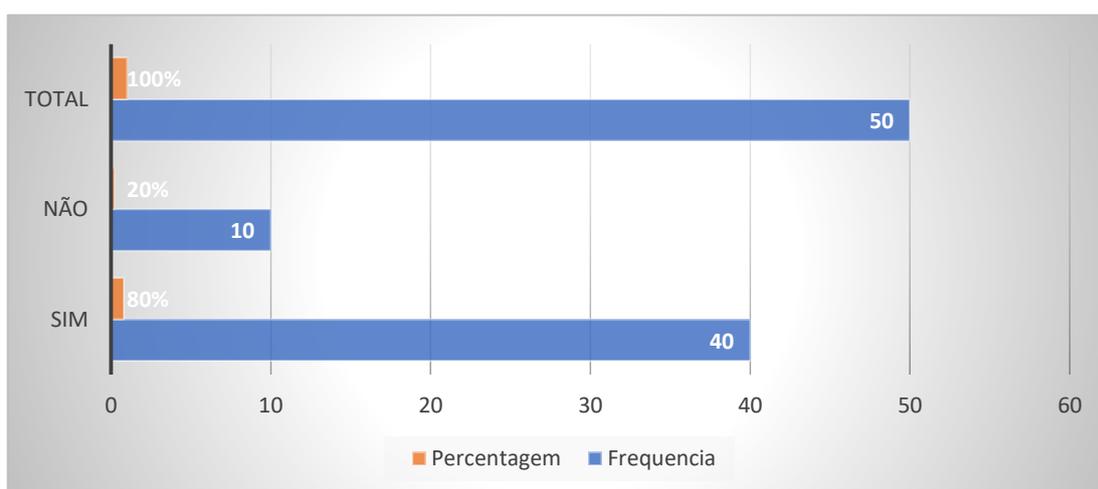
Gráfico 2- Já ouviste falar de escolas missionárias no Huambo



Fonte: (autoria própria)

O presente Gráfico, mostra o número de pessoas inquiridas a respeito que dizia, já ouviste falar de escolas missionárias no Huambo? onde foram inquiridos 50 elementos, o que perfaz 100% dos elementos inquiridos, em que 15 responderam não perfazendo 30%, e 35 responderam sim, correspondendo a 70% das respostas obtidas.

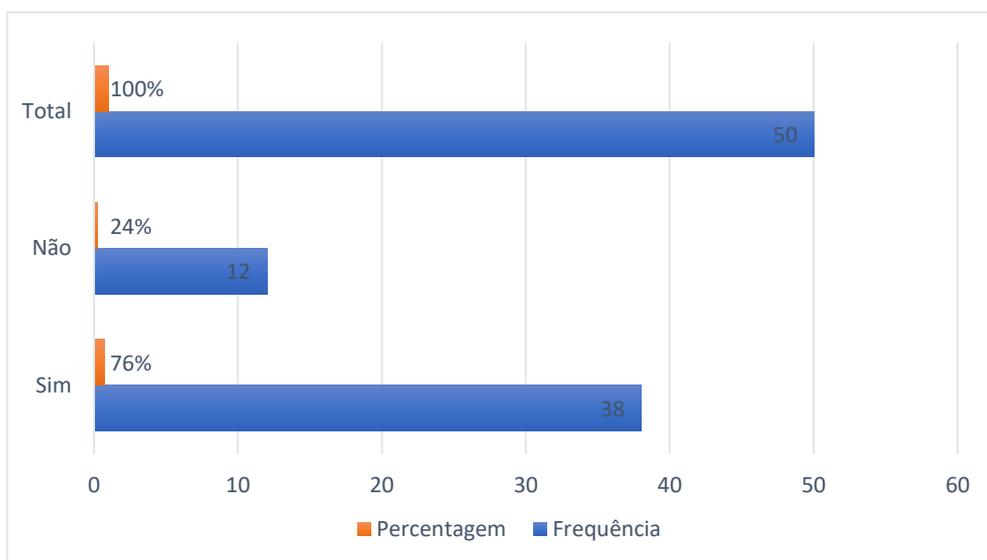
Gráfico 3- Conheces a escola do Magistério Primário Teófilo Duarte.



Fonte: (autoria própria)

O Gráfico acima, apresenta os resultados que se encontra no inquérito que dizia “ Conheces escolas do Magistério Primário Teófilo Duart” em que foram inquiridas 50 pessoas, que totaliza uma percentagem de 100%, e dos mesmos foram 4 que responderam Sim, fazendo 60% que é faz maioria das respostas obtidas, 17 responderam de forma

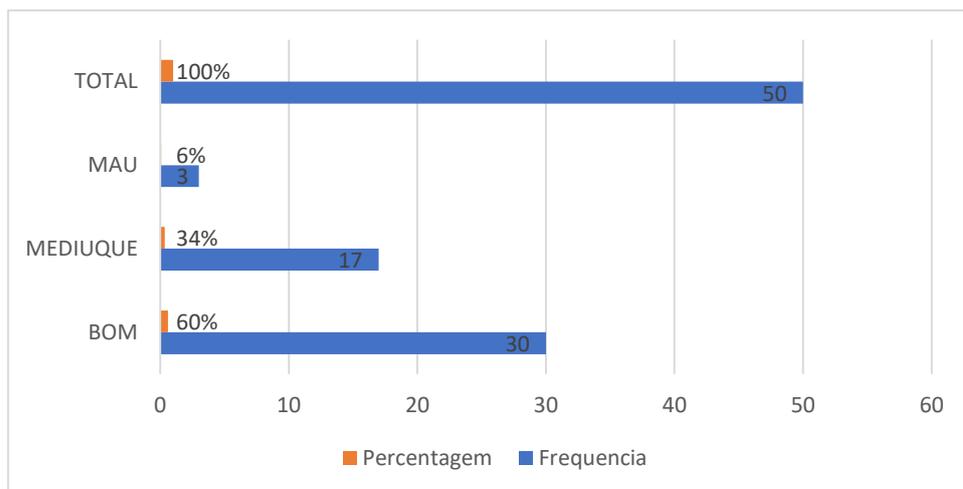
Gráfico 4- Já ouviste falar do Instituto Superior Politécnico Católico de Angola



Fonte: (autoria própria)

O Gráfico acima, representa o número dos inquiridos, junto a respectiva percentagem, onde foram inquiridos 50 indivíduos, com uma percentagem geral de 100%, dos quais 12 responderam de forma negativa (Não), perfazendo 24%, e 38 responderam sim, perfazendo 76%, sobre a questão que dizia “ Já ouviste falar do Instituto Superior Politécnico Católico de Angola?” e como resultado que o Instituto Superior é conhecido por quase 38 da população, conforme apresenta o Gráfico.

Gráfico 5-Que analise fases ao Ensino Missionário?



Fonte: (autoria própria)

O Gráfico acima, apresenta os resultados obtidos, na questão colocada que dizia que analise fazes sobre as escolas missionárias?’’ na mesma senda responderam de forma aleatória onde 3 pessoas apenas responderam Mau, com uma percentagem de 6%, 17 pessoas responderam de forma mediuque, com uma percentagem de 34% e a maioria responderam bom, pelo visto são pessoas que já frequentaram algumas escolas missionárias, perfazendo uma percentagem de 60%, maioritariamente.

PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Para a resolução do presente problema a que considerar as seguintes soluções que iram de acordo os analises a proporcionar um bom analise entre o ensino missionário ao ensino público, de tal maneira que teremos noção qual tem se destacado com maior fluidez no ensino de homens capazes e fortes de conhecimento dentro da província e não só do pais em geral, primeiramente iremos;

1. Identificação do local para a criação da sala de corte e costura

Pretendemos identificar um espaço no município da Caála, para a implantação do centro de divulgação e analise do ensino missionário e o ensino público, com vista a melhorar a situação de ensino das famílias locais e não só.

2. Mobilizar financiadores para a captação de recursos financeiros

É nossa pretensão endereçarmos, cartas de solicitação para um possível patrocínio financeiro, a comunidade bancária do município, da província, e as igrejas e instituições e com todos amigos e naturais do município sede, criar palestras, mobilizando-os a abraçar a causa para contribuirmos no desenvolvimento de um ensino com qualidade no município e das famílias em particular, criando assim uma educação qualitativa e quantitativa para este processo.

Garantiremos um ensino de qualidade entre os dois órgãos que tanto asseguram a nossa provincia tais como criação de um ensino de qualidade sem burricracia tranto de escolas missionárias e escolas públicas.

CONCLUSÃO

É bem sabido que as confissões religiosas desempenharam importante papel na história do ensino em Angola, exercido principalmente pelas missões católicas e que foram construindo missões para uma formação académica das populações. Facto este menos conhecido foi a criação de **missões locais**, no contexto político da I República, que tiveram reduzida aderência e existência fugaz - em Angola estiveram "no terreno" apenas meia dúzia de anos. *Designadas* de "civilizadoras", referimo-nos a elas como uma curiosidade histórica. O decreto que as instituiu, datado de 22 de novembro de 1913, determinava que cada missão deveria ser constituída por um professor e três auxiliares. Estes, seriam de preferência praticantes de profissões que facilitaria um ensino de qualidade tais como, pedreiro, carpinteiro, serralheiro ou agricultor, (KAHANGO, 2020)

Quanto aos professores, eram previamente habilitados num curso que incluía Geografia, Física, Química, princípios de Direito, Botânica, Zoologia, Mineralogia, Geologia, Higiene, Agricultura, noções de Saúde e sanidade tropical, Administração, Zootecnia e noções de Medicina Veterinária. Em 10 de maio de 1919, foram estabelecidas **seis** missões para Angola, para onde as duas primeiras partiram apenas a 7 de abril de 1920, (KAHANGO, 2020).

Estes, destinavam-se a ministrar um ensino básico (leitura, escrita e contagem), que se complementava com a aprendizagem de atividades de cunho prático. Em 1928 foram atribuídas a Angola vinte dessas escolas, mas em 1937 o modelo no qual tinham sido concebidas também foi abandonado. Em matéria de opções por modelos educativos, em ambos casos foram exemplo de desistências um tanto precoces, nomeadamente antes que as experiências tivessem tido desenvolvimento e tempo para produzir resultados avaliáveis, frustrando as expectativas dos agentes que nelas se envolveram.

REFERÊNCIAS

- Agostinho Ekongo-**Arquidiocese do Huambo desde as suas origens**, Huambo 2016.
- ALTUNA, R. R. S. **Cultura Tradicional Bantu**. Paulinas. Portugal, 2014
- AMÉLIO, V. C. E. **Formas de Saudação, Tratamento e Cortesia no Grupo dos Ovimbundos no Centro e Sul de Angola: Contributo para a Análise**. 155. Dissertação. Universidade Aberta. Lubango, Janeiro de 2018.
- Anacleto R. P. **Muecália-Arquidiocese do Huambo, na História da Evangélização de Angola 2016**.
- Costa, P. C. *Cem anos dos Missionários do Espírito Santo em Angola*. Nova Lisboa. 1970.
- EKONGO, A. *Arquidiocese do Huambo Desde as Suas Origens (1940 - 2015)*. Um olhar Retrospectivo da História. Secretariado Arquidicesano de Pastoral Huambo. Ed. 1ª. Huambo, Angola. (2016).
- Eduardo André Muaca-**Breve Historial da evangelização de Angola**. 2001.
- Henderson, L. *A igreja em Angola* (2ª ed.). Além-Mar, Luanda, Angola. 2001.
- Mafra, C. *Na Posse da Palavra: Religião, Conversão e Liberdade Pessoal em dois Contextos Nacionais*. Lisboa, ICS. 2002.
- MILLER, A. A. *História da igreja*. Volumes 1 e 2. 2022.
- NETO, T. *História da Educação e Cultura de Angola*. Zaina Editores. Luanda, 2014.
- Instituto Nacional de Estatística-2016, Rua Ho-Chin-Minh Caixa Postal n.º 1215 Tel. (+244) 226 420 730/1 Luanda – Angola www.ine.gov.ao.
- ISOLINA A Waldvogel, **História de Nossa Igreja** ‘’ Conselhos aos Professores, 2006.
- KAHANGO. José "kahango" Frade, **O Ensino em Angola - as "missões laicas" e as escolas rurais**. 2020.
- KANDJO, J. S. **Uma visita à Ombala Ndala Kandumbu: Contribuição para a historiografia dos Reinos Ovimbundu**. RAC: Revista. Vol. 3. No. 1. 115-132, (Janeiro - Junho), 2021.

LUKAMBA, A., **A Evangelização como “Encontro Vivo” na Cultura Umbundu de Angola**, Ed. Completa e actualizada, Portugal, 2014.

Miguel Oliveira da Silva-**Sexualidade e a igreja a Bioética** 2008.

PIOPP, C. **História da Igreja**. Tema 14. (s.d). 2014.

TYIPA, et al, (2014). *Didaskwo: «Ensinar»*, *Revista de Investigação Teológica- Cultural*, III Vol., CERETEC, Huambo.

Viegas Américo 7ª Edição, **editorial Perpectua Socorro** 2005, Porto-A **Educação hoje**.

FONTES ORAIS

1. Adelino Sanguève, entrevistado no dia 07 de Julho de 2023, pelas 13h.
2. Valériano Luakuti Lobito, entrevistado no dia 03 de junho de 2023, pelas 08h.
3. Dr. Da Escola Sukuondjali, Irmã Eliza na Quarta Sanduva, entrevistada no dia 25 de julho de 2023, pelas 15h.
4. Estudante Univesitário do 4º ano no ISPC. Domingos Valério, entrevistado no dia 21 de junho de 2023, pelos 12h.

ANÉXOS Nº1- INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Este inquérito foi criado no âmbito da conclusão da etapa do Curso de Licenciatura em História destina-se a recolha de informações sobre ‘‘ Com o tema: **proposta de criação de um centro para avaliação do ensino missionário ao ensino público na formação do homem na província do Huambo**’’.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões porque suas respostas são grande importante na elaboração do meu artigo.

Assinale com X as suas Respostas:

Idade;

Sexo; M F

1. Já ouviu falar da Escola Missionária Teófilo Duarte?

a) SIM

b) NÃO

2. Já ouviste falar de escolas missionárias no Huambo?

a) SIM

b) NÃO

3. Conheces a escola de Formação de Professores de Vavayera?

SIM

NÃO

4. Já ouviste falar do Instituto Superior Politécnico Católico (ISPC)?

a). SIM

b) NÃO

5. Que analise fases ao Ensino Missionário?

a). BOM

MAU

MEDIUQUE

ANEXO Nº2.ILUSTRAÇÃO DO CENTRO PRÉ-UNIVERSITÁRIO CATÓLICO DO HUAMBO

Ilustração 1-Centro Pré-Universitário Católico do Huambo



Fonte: (autoria própria)

ANEXO 3 Ilustração 2 Escola de Magistério Primário Teófilo Duarte, Parte: 1.

Ilustração 3 Escola de Magistério Primário Teófilo Duarte, Parte: 1



Fonte: (autoria própria)

ANEXO Nº 4 ILUSTRAÇÃO 4 ISPOC HUAMBO



ANEXO Nº 5 LAR SUKUONDJALI DAS IRMÃS TEREZINHAS-CAÁLA

